

viço sublime da edificação espiritual, no Oriente e no Ocidente, no Norte e no Sul, nas mais variadas regiões do Planeta, erguendo uma Terra aperfeiçoada e feliz, que continua a ser construída, em bases de amor e concórdia, fraternidade e justiça, acima da sombria animalidade do egoísmo e das ruínas geladas da morte.

Irmão X.

VELHOS RIFÓES

Que a maravilha dos grandes
Não te sirva de embaraço.
A jornada, por mais longa,
Começa sempre de um passo.

Sem vida nova em Jesus
Nossa crença é muito estranha...
A raposa muda a pele
Conservando a velha manha.

Benefício acompanhado
De censura ou de papel
É bebida indesejável
Que sabe a vinagre e fel.

Na verdade, Deus é bom
Mas se o filho é rude e mau,
Por vezes, descem do céu
Pedra e fogô, corda e páu.

A ventura de quem vive
De maldade e vilipêndio
É como a luz passageira
Que nasce de um grande incêndio.

Evita imitar no mundo
Os homens apaixonados
Que tratam alguns por filhos
E aos outros por enteados.

Não te esqueças da prudência
E aprende a falar "talvez".
Crendo em tudo quanto escutas
Comerás tudo o que vês.

No serviço alegre e são
A tua força concentra.
Á porta de quem trabalha
A fome espreita e não entra.

Fala pouco de ti mesmo,
Pois saude e geração
Se fôrem muito apuradas
Só trazem perturbação.

Não te rias de quem chória...
Toda a dôr faz ida e vinda
E a botija de vinagre
Tem muito vinagre ainda.

Casimiro Cunha.

J E S U S E C E S A R

Que seria do Cristianismo se Jesus recorresse á proteção de Cesar? Possivelmente, alguns patrícios simpáticos á nova doutrina se encarregariam da obtenção do alto favor. Legiões de soldados viriam garantir o Messias e os amigos do Evangelho alinhar-se-iam á força da espada, não mais de ouvidos espontâneos, mas com a atenção absorvida na postura oficial. Pedro e João, Tiago e Felipe adotariam certas normas de vestir, segundo os programas imperiais, e o próprio Cristo, naturalmente, não poderia ensinar as verdades do Céu, sem prévia audiência das autoridades convencionalistas da Terra. Provavelmente, o Mestre teria vencido exteriormente todos os adversários e dominaria o próprio Sinédrio.

Mas... e depois?

Sem dúvida, ter-se-ia fundado expressiva e bela organização político-religiosa, repleta de preceitos filosóficos, severos e regeneradores. Mateus teria envergado a túnica do escriba estilizado, enquanto Simão gozaria de honras especiais e o próprio Jesus passaria á condição de um Marco Aurelio, cheio de austeridade e nobreza, interessado em ensinar a justiça e a sabedoria, mas em cujo reinado se verificariam perseguições das mais terríveis e sangrentas ao Cristianismo, sem que as ocorrências dolorosas lhe merecessem consideração.

O Mestre, contudo, compreendia a necessidade das organizações humanas, exemplificou o respeito á ordem política, mas, acima de tudo, serviu ao Reino de Deus, de que era representante e portador, neste mundo de experiências provisórias, diri-